

Mapeamento da Rede de Etnocomunicação da Amazônia Brasileira¹

Melissa Nathalia Pinheiro LIMA²

Vilso Junior Chierentin SANTI³

Universidade Federal de Roraima, RR

RESUMO

A presente investigação se propõe a identificar a rede de coletivos e/ou grupos organizados para a produção de conteúdo relacionado aos povos indígenas localizados nos estados componentes da Amazônia brasileira. Usando metodologia híbrida de pesquisa, de caráter quantitativo e qualitativo, para tornar evidente a rede de Comunicação localizada e dirigida às causas dos povos da Amazônia, e ao, mesmo tempo, ajudar a dar visibilidade a esse tecido comunicacional ao rerepresentar tais iniciativas, em conjunto, em uma nova plataforma de agregação de conteúdo a ser desenvolvida no escopo do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: indígenas; Amazônia; mídia; rede; etnocomunicação.

A segunda fase da pesquisa teve início em setembro de 2022 com foco nos anais do Portal Intercom. A busca foi planejada de acordo com as regiões e os tipos de trabalhos apresentados através dos anos, desde 2009 até 2022, com exceção dos anos de 2020 e 2021, quando ocorreram as versões online do Intercom e não foram disponibilizados anais por conta da pandemia de COVID-19.

Durante a pesquisa, obteve-se o entendimento de que a rede de etnocomunicação da Amazônia brasileira é uma rede complexa e diversificada de comunicação, que envolve comunidades tradicionais e indígenas que habitam a região. Essa rede é composta por práticas e conhecimentos comunicacionais que foram desenvolvidos ao

¹ Trabalho apresentado na IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do 20º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 14 a 16 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Roraima, email: melissanathalia6@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Roraima, email: vjrsanti@gmail.com

longo de séculos de interação dessas comunidades com o meio ambiente e com outras culturas.

A comunicação nessas comunidades é baseada em uma série de práticas culturais tradicionais, que incluem o uso de línguas indígenas, música, dança, rituais, contos e mitos. Essas práticas são transmitidas oralmente de geração em geração, sendo utilizadas para a transmissão de conhecimentos, a organização social e a construção de identidades culturais. Nos últimos anos, a incorporação de tecnologias modernas, como a internet e os telefones celulares, tem modificado a rede de etnocomunicação da Amazônia. Essas tecnologias têm permitido uma maior interação e comunicação entre as comunidades, além de ampliar o alcance de suas mensagens e ações.

No Portal Intercom, encontramos diversos trabalhos que envolviam essa temática principalmente nos anos mais recentes, sendo eles mais raros no início dos anos pesquisados. Dentro do curso de Comunicação Social - Jornalismo desta Universidade, temos trabalhos que foram apresentados sobre o estudo da etnocomunicação com foco em populações tradicionais amazônicas, especialmente as indígenas.

Com as palavras-chave, iniciamos a busca na plataforma do Congresso e coletamos os dados iniciais. "Os territórios midiáticos e a territorialização do Movimento dos Povos Indígenas no bios midiático", artigo apresentado no 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UFPB, de 5 a 9 de setembro de 2022, apresentou a prática da análise midiática dos meios de comunicação étnica com base na observação das atividades do Conselho Indígena de Roraima. A primeira parte desta pesquisa, a Fase 1, também fez parte do repertório analisado para elaboração e continuação dela.

O trabalho "Estruturas Midiáticas de Contrapoder: Mapeamento da Rede de Etnomídia Indígena da Amazônia Brasileira", foi exposto no XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Palmas - TO de 2 a 4 de junho de 2022. De acordo com o texto, segundo o último levantamento (IBGE, 2020b), é na região amazônica também que se concentra a maior parte da população indígena brasileira – mais de um terço da população indígena vive no Brasil.

A emergência da Internet e das plataformas digitais, em especial das redes sociais, como canais tecnológicos de produção e distribuição autônoma de conteúdos informacionais, derrubou a lógica da radiodifusão comercial dominante no Brasil, contexto mais recente, que remonta ao século XXI. No entanto, são as tecnologias

digitais que permitem a integração de canais e formatos alternativos, dando origem ao surgimento de coletivos independentes, geridos e organizados por voluntários e autogovernados, alguns dos quais ligados a ONG ou entidades cívicas, que têm um impacto significativo na produção dos mais diversos tipos de conteúdos informativos relacionados a causas de interesse da sociedade civil – incluindo as causas e interesses dos povos indígenas.

São estruturas midiáticas antipoder (MORAES et al., 2013) fundamentais para a construção de discursos alternativos consolidados por pautas majoritárias associadas aos grandes veículos de comunicação. Segundo Ramonet (2013, p. 86), trata-se “(...) do fim do monopólio da informação pelos meios de comunicação dominantes em nossa sociedade”.

A democratização, o acesso e o financiamento das mídias alternativas é um dos temas de maior interesse para as organizações da sociedade civil brasileira, que entendem a comunicação não apenas como uma “ferramenta”, mas também como uma nova forma de organização social. Porque, na sociedade da informação, das redes e do conhecimento, ainda faltam políticas públicas, apoio e financiamento para uma mídia livre para construir e consolidar uma nova "ecologia midiática" - uma consciência pós-digital que se expandiu e se difundiu nas últimas décadas. A ideia de comunicação midiática e o surgimento de inúmeros novos atores e movimentos de comunicação (BENTES, 2018).

Na separação dos trabalhos para filtragem de conteúdo, foram observadas, além das edições de 2020 e 2021, algumas características que variam de acordo com o avanço dos anos e das regiões abordadas. 2022 foi o ano com maior produção sobre etnocomunicação e pautas indígenas no geral. Todas as regiões produziram; a partir de 2019 até 2009 (10 anos), fica cada vez mais escasso encontrar trabalhos, com exceção de algumas regiões em anos específicos como a Intercom Norte 2017; Intercom Norte é quem mais produz trabalhos no geral e Intercom Norte 2017 foi quem mais produziu em uma única região e ano. Os DT's de Jornalismo; Comunicação, Espaço e Cidadania e Estudos Interdisciplinares da Comunicação dominaram os tópicos que abrigam trabalhos relacionados a etnomídia e etnocomunicação.

Após a realização da pesquisa e atualização da tabela de conteúdo do projeto, seguimos com a produção deste relatório parcial e com o planejamento das ações para a

conclusão da segunda fase, que já está em andamento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. C. C.; SANTI, V. J. C. **Media territories and the territorialization of the indigenous people movement in the media bios.** *Trayectorias Humanas Trascontinentales*, p. 143-155, 2022.

ARAÚJO, Bryan.; SANTI, Vilso.; SILVA, Fernanda. **Estruturas Midiáticas de Contrapoder: Mapeamento da Rede de Etnomídia Indígena da Amazônia Brasileira.** In: XIX Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, 2022, Palmas - TO.

BENTES, Ivana. Economia narrativa: do midiativismo aos influenciadores digitais. In: BRAIGHI, Antonio Augusto; LESSA, Claudio; CÂMARA, Marco Tulio (Orgs.) **Interfaces do Midiativismo** – do conceito à prática. 2018. Ebook. Disponível na internet em: <<https://interfacesdomidiativismo.wordpress.com/2017/12/07/download-do-e-book/>> p.151-169.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Amazônia Legal.** Disponível na internet em:

<<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e>> Acesso em 04 junho de 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **O Brasil Indígena.** Disponível na internet em: <<https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena/download>> Acesso em 04 junho de 2020.

MORAES, Denis; RAMONET, Ignacio e SERRANO, Pascual. **Mídia, poder e contra-poder.** São Paulo: Boitempo, 2013. **Mídia, poder e contra-poder** – da concentração monopólica à democratização da Comunicação. Boitempo Editorial: São Paulo, 2013.

RAMONET, Ignacio. A explosão do jornalismo na era digital. In: MORAES, D.; RAMONET, I.; SERRANO, P. (Orgs.). **Mídia, poder e contra-poder** – da concentração monopólica à democratização da Comunicação. Boitempo Editorial: São Paulo, 2013. p.73-86.